

Crónica do Colóquio Internacional 75 anos da SVP

Filipe Delfim Santos

Quando se materializou a ideia de um colóquio internacional sobre o estágio de Delfim Santos entre o influente grupo de pensadores conhecido pelo nome de ‘Círculo de Viena’, naturalmente se procurou o apoio do Diretor do *Vienna Circle Institute* e professor da Universidade de Viena, Friedrich Stadler, autor de uma súpula de estudos e documentos que constitui a mais recente *mise au point* da fortuna crítica e filosófica do Círculo [STADLER 1997]. Prontamente o professor austríaco aceitou o convite da organização do Colóquio e assegurou-lhe o apoio institucional vienense.

Os trabalhos tiveram lugar nos dias 4 e 5 de novembro de 2011, tendo as apresentações dos ponentes decorrido sem o espartilho do cronómetro, intervaladas por trocas e debates informais entre todos. Alguns participantes, sem poderem estar presentes, enviaram-nos os seus textos do estrangeiro (Brasil e França). São esses trabalhos, após revisão e ampliações dos seus autores, que constituem as Atas ora publicadas.

Quanto à palestra de conclusão do colóquio pelo Professor Stadler, ela principiou pela exibição da lista dos alunos estrangeiros do Seminário de Filosofia da Ciência, escrita pelo punho do próprio Professor Schlick, com a menção ‘SANTOS’. Não deixou de referir igualmente as classificações máximas sempre obtidas pelo jovem e ainda inexperiente bolseiro, recém-chegado a um país em profunda convulsão social e política, nomeadamente nos exames de proficiência numa língua complexa, o alemão, em que Delfim Santos se iniciara tão recentemente, o seu convívio com Freud de quem era vizinho e visita de casa e a sua presença nas celebrações do octogésimo aniversário deste famoso médico onde Thomas Mann pronunciou o seu discurso *Freud e o Futuro*, sem faltar a dramática reconstituição da angustiante manhã do dia 22.06.1936, quando o Professor Schlick perdeu violentamente a vida, como se lerá no estudo que aqui se publica, ‘Delfim Santos na morte do Professor Schlick,’ que constitui um inquérito sobre a presença de Delfim

Santos nesse dramático evento, protagonizado por um dos seus colegas de sala de aula no Seminário de Filosofia da Universidade vienense.

Apesar das ideias de Schlick não colherem, por razões conhecidas, o apreço de Delfim Santos, não deixou este Professor, descrito por diversas fontes como afável e de trato acessível com os seus alunos, de conquistar a simpatia do jovem estudante logo desde os primeiros contactos, sentimento que se confirmou e fortaleceu com a forma interessada e empenhada como o professor de Viena acolheu o bolseiro português.

Por fim, o professor Stadler integrou Delfim Santos no universo da receção e impacto do Círculo de Viena junto da comunidade filosófica do seu tempo, aludindo às carreiras de outros estudantes internacionais dos seminários de Schlick que se tornaram famosos nos seus países e universidades de origem e que para lá levaram os resultados da sua experiência vienense, desde a Escandinávia à Turquia. Está agora em curso um projeto de estudo dessa receção, na qual Delfim Santos tem um pioneirismo indiscutível ao ter redigido logo em 1937 uma *primeira tese* de doutoramento sobre as ideias do Círculo, um ano após a extinção do grupo, que viria a ser publicada no ano seguinte na Alemanha. O estudo que elaborou das ideias dos pensadores dessa escola conta-se entre os primeiros a ter sido produzido em forma académica numa das línguas latinas.

Certamente que Delfim Santos viria a encontrar pouco depois em Berlim aquele que seria o orientador da sua *segunda tese* de doutoramento, Nicolai Hartmann. Não obstante, a Áustria foi para ele a primeira experiência de internacionalização num país que, em termos históricos, económicos, religiosos, políticos e demográficos, estava bem mais próximo de Portugal do que qualquer outro Estado europeu. Permaneceu indelével no seu espírito aquele entusiasmo inicial pelo ambiente cosmopolita de estudantes e professores, o seu deslumbramento perante a riqueza das bibliotecas e o fervilhar daquela Viena situada bem no centro do vulcão europeu, prestes a explodir em pavorosa erupção. Sem a experiência austríaca como porta de entrada para a Alemanha, talvez Delfim Santos não tivesse tido o sucesso que o esperava em Berlim no leitorado de português e no convívio com os filósofos da linhagem fenomenológica e igualmente com os da sensibilidade

heideggeriana. E se as aulas de Hartmann, certamente o professor e filósofo que Delfim Santos mais admirou, eram, como o antigo aluno costumava invocar, uma espécie de rito sacral no qual o Professor Hartmann assumia a hieraticidade de uma celebração misteriosa, mas foi igualmente marcado pelo convívio com Schlick, o malogrado professor alemão (aliás berlinense) da universidade da capital austríaca, não fosse Delfim Santos um cultor por excelência do diálogo e do respeito entre opostos e contrários. Mais tarde, enquanto Professor, realizaria uma síntese destes dois estilos de docência: o ritualismo inspirado de Hartmann em sala de aula e a afabilidade e cortesia de Schlick fora dela.

O percurso intelectual de Delfim Santos foi um dos mais sugestivos num país que, graças a ele, passou do atraso crónico em matéria de receção do pensamento científico e filosófico gerado no exterior para a mais atualizada vanguarda sobre o que no domínio da especulação filosófica acontecia então nos grandes centros de Viena, Cambridge e Berlim. Mas o meio filosófico (se assim pode ser chamado) a que retornaria para se reinserir em Portugal, obstinadamente refém de seculares limitações periféricas e fixações dogmáticas, pouco usufruía afinal da sua brilhante odisseia intelectual, não fora ter ficado gravado em língua portuguesa um padrão solitário nos ventosos areais do pensamento, a *Situação Valorativa do Positivismo*, que este colóquio evocativo dos 75 anos passados sobre a sua redação condignamente estudou e reavivou.

Referência

SANTOS, Delfim (1938) *Situação valorativa do Positivismo*, Berlim: Emil Ebering.

STADLER, Friedrich (1997) *Studien zum Wiener Kreis. Ursprung, Entwicklung und Wirkung des Logischen Empirismus im Kontext*, Berlim: Suhrkamp.

